



MO(VI)MENTOS DA HISTÓRIA E DA CIÊNCIA: A LINGUAGEM DA PANDEMIA SOB A ÓTICA DA LINGUÍSTICA COGNITIVA

MO(VE)MENTS OF HISTORY AND SCIENCE: THE
LANGUAGE OF PANDEMIA FROM THE COGNITIVE
LINGUISTICS PERSPECTIVE

A. Ariadne Domingues Almeida¹
Universidade Federal da Bahia

Augusto Soares da Silva²
Universidade Católica Portuguesa
Organizadores

Hoje, 11 de março de 2021, quando iniciamos a escrita da Apresentação deste volume especial da *Revista Estudos Linguísticos e Literários* – ELL – completam 365 dias que a Organização Mundial de Saúde – OMS – declarou a existência de uma pandemia. Assim, foi oficializado que a humanidade se encontrava diante de um grave problema sanitário, causado pelo SARS-CoV-2, o chamado novo coronavírus, cuja presença no organismo humano é responsável por desencadear a COVID-19 - doença que varia de quadros assintomáticos a graves e cujos principais sintomas são: febre, tosse, coriza, dor de garganta,

¹ Endereço eletrônico: ada.domingues@gmail.com

² Endereço eletrônico: assilva@braga.ucp.pt

dificuldades de respirar, além de perda do olfato, alteração do paladar, diminuição do apetite, distúrbios gastrointestinais, bem como cansaço e dispnéia.

Naquele momento inicial da pandemia, mais de 118 mil pessoas haviam sido infectadas em 114 países e 4.291 haviam perdido suas vidas devido a complicações decorrentes dessa enfermidade desconhecida³. Agora apenas 1 ano depois dessa oficialização, são registrados 119.023.857 casos de infecção e 2.638.887 mortes⁴, números que demonstram uma ampla contaminação da população mundial e uma elevada mortalidade. Esses números, inclusive, são flutuantes e podem, no momento efetivo da publicação deste volume, apresentar queda ou aumento, a depender da rede de solidariedade tecida pelos povos e das ações adotadas pelas sociedades para o seu enfrentamento.

O volume 69 da revista ELL, aqui apresentado, só foi ensejado devido ao fato de a pandemia, ao ser experienciada-conceitualizada, requerer uma linguagem para expressá-la. Assim sendo, conforme os eventos associados ao novo coronavírus e à COVID-19 vão acontecendo, essa linguagem vai sendo produzida, na emergência dos textos que afloram nas diversas práticas sociais, a exemplo daquela que surge em consequência do contato com o patógeno, das infecções ocasionadas por esse contato, do medo da doença, da ansiedade causada pela situação, da depressão deflagrada pelo isolamento, enfim, da defrontação com a finitude e das tentativas de frear uma mortandade assustadora, poucas vezes, vista na história da humanidade.

À medida que experiências-conceitualizações-linguagens-textos acerca do evento pandêmico vão se efetivando, as sociedades colocam-se a discuti-los, de modo que, na esfera discursiva jornalística, por exemplo, os veículos de imprensa, em diferentes cantos do planeta, vão questionando a linguagem usada para tratar da pandemia e a própria compreensão do problema. Inicialmente, o

³ Informação disponível em: OMS decreta pandemia do novo coronavírus. Saiba o que isso significa | Veja Saúde (abril.com.br) Acesso em: 11 mar. 2021.

⁴ Informações disponíveis em: Coronavírus (COVID-19) - Google Notícias Acesso em: 11 mar. 2021.

debate volta-se – em geral, mas não só – para o fato de o domínio da guerra ser amplamente acionado por governantes para abordar o vírus, a doença e o seu tratamento, além da economia e de outros aspectos da vida amplamente afetados pela disseminação da COVID-19.

Em Portugal, por exemplo, o jornal Público apresentou, em 18 de março de 2020, a análise intitulada *Não, não estamos em guerra (voltamos é a ser Sísifo)*, de Fernandes (2020). *El Salto*, na Espanha, também, não deixou de pontuar a questão e, em 21 de março de 2020, ofereceu aos seus leitores o texto *Estamos en guerra, pero yo no soy su soldado*, de Zulueta (2020), enquanto a CNN publicou, em 02 de abril de 2020, o texto *Officials keep calling the coronavirus pandemic a 'war'. Here's why*, de Levenson (2020). *Le Monde*, por sua parte, trouxe, em 08 de abril de 2020, na França, a publicação *Covid-19, ce que cache la rhétorique guerrière*, de Minassian (2020), e o artigo *Pandemia não é guerra*, de Varella (2020), foi postado no Brasil pelo Uol, em 19 de maio de 2020.

Outro uso da linguagem que suscitou discussões, em diversos países, foi aquele produzido pelo acionamento do domínio dos fenômenos da natureza para tratar da pandemia. Daí terem sido feitas publicações, como *COVID-19 en México: todos en la misma tormenta...diferentes barcos*, de Azteca Noticias, que saiu, em 18 de abril de 2020, em INFO7, no México (COVID-19..., 2020), assim como “*Misma tormenta, diferentes barcos*”: *cómo enfrentar la soledad de la cuarentena*”, de Lara (2020), postado Biobiochile.cl, no Chile, em 08 de julho de 2020, e ainda a coluna de Sales (2020), intitulada *No mesmo barco? Estas são as desigualdades evidenciadas pelo coronavírus*, publicada, no Brasil, por VC S/A, em 12 de julho de 2020.

Em face da experiência-conceitualização da pandemia e de uma vasta produção textual a seu respeito, produzida nas mais variadas práticas sociais e elaborada a partir dos usos verbal, imagético, verbo-imagético ou de outros modos da linguagem, estudiosos das distintas vertentes da Linguística começaram a gerar debates a respeito da linguagem desses tempos pandêmicos, a fim de produzir conhecimento sobre os usos languageiros.

No que concerne à Linguística Cognitiva, coube aos seus pesquisadores, no ano em que uma de suas obras seminais – *Metaphors we live by*, de Lakoff e Johnson (1980) – completou 40 anos de publicação, contribuir no sentido de fornecer subsídios para compreender como o ser humano conceptualiza, comunica a pandemia e, em decorrência disto, como age diante dessa crise planetária da saúde, isto porque, para essa vertente da Linguística, a linguagem é abordada como meio de conhecimento inter-relacionado à experiência do ser humano.

Com esse intento, os linguistas cognitivos puseram-se a investigar a geração e manifestação da linguagem da pandemia em situações de uso efetivo e, no ano de 2020, projetos começaram a ser delineados, a exemplo da proposta interinstitucional entre a Universidade Federal da Bahia, a Universidade do Estado da Bahia, ambas no Brasil, e a Universidade de Córdoba, na Argentina, com a finalidade de compreender a conceptualização metafórica dessa pandemia. No âmbito desse projeto, os estudos serão realizados a partir de corpus constituído por textos do domínio discursivo jornalístico, escritos em português, espanhol e inglês. Entre seus subprojetos, uma proposta investigativa enfoca a tradução de metáforas usadas em manchetes de textos do domínio discursivo jornalístico que tratam da referida crise na saúde, e outra investiga a sua conceptualização metafórica em notícias, reportagens, editoriais e outros gêneros desse mesmo domínio discursivo.

#ReframeCovid, por sua parte, é uma proposta, inspirada no projeto *Metaphor menu for cancer patients*, de Semimo e equipe CASS, Lancaster, para repensar a COVID-19 em termos não apenas bélicos. No âmbito dessa proposta, entende-se que há aspectos da metáfora da guerra que podem ser potencialmente prejudiciais e que há outras maneiras possíveis de conceptualizar a situação de emergência sanitária atualmente vivida. Além de linguistas, de profissionais da mídia e da saúde, as pessoas, em geral, podem contribuir com essa proposta e, a partir dessa colaboração, constitui-se uma coleção aberta de metáforas

alternativas, a qual pode ser usada para fins investigativos; os dados coletados são multilíngues, contemplando material textual verbal e multimodal de diversos gêneros, em 24 idiomas. Para conhecer melhor a proposta, pode-se acessar o site #ReframeCovid (google.com), no qual é apresentada a iniciativa e o modo para contribuir com o seu desenvolvimento, além de ser exposto seu impacto, de possibilitar o acesso a *cartoons* e de listar os nomes daqueles que já colaboraram com a proposta até 19 de setembro de 2020.

Ademais, com embasamento no aporte teórico da Linguística Cognitiva e com enfoque nos significados da pandemia, artigos já começam a ser publicados, como exemplos, citam-se: *Not Soldiers but fire-fighters – Metaphors and Covid-19*, de Semimo (2020); *Framing COVID-19: how we conceptualize and discuss the pandemic on Twitter*, de Wicke e de Bolognesi (2020); *The Conceptualization of COVID-19 in English and Kurdish Online Newspaper Articles: A Cognitive Semantic Approach*, de Abdulla (2020); *Understanding the Disease and China's Role in the Discourse of Covid-19: A Cognitive Linguistic Perspective*, de Lu e Wen (2020); *An enemy to fight or someone to live with, how covid-19 is metaphorically described in indonesian media*, de Adam (2020); *Investigating metaphor in modern greek internet memes: an applied approach with 12 pedagogical implications*, de Mitsiaki (2020); *Coronavirus–inspired Metaphors in Political Discourse*, de Neshkovska e Trajkova (2020); *Métaphores de la crise de la Covid 19 dans la presse économique française* de Nasr (2020); *Metafore di guerra e guerra alle metafore. Sull'uso del lessico militare per parlare della pandemia di Covid-19*, de Piazza (2020); *As metáforas do estado de emergência*, de Salgueiro (2020) e *Ciência, opinião e fake news em tempos de coronavírus: conceptualizações em memes sob a abordagem da Linguística Cognitiva*, de Almeida e Santos (2020).

Outros trabalhos acham-se publicizados no YouTube, a exemplo da mesa-redonda *Metáfora, cognición y emoción: reflexiones en tiempos de pandemia*, constituída pelas professoras Filardo-Llamas, Ibarretxe-Antuñano, Llopis-García, Pérez-Sobrino e Olza e apresentada no evento Abralín Ao Vivo – Linguistas *on-line*. A discussão proposta nessa mesa-redonda teve a finalidade de

expor o projeto #ReframeCovid, aqui já anteriormente citado, destacando a necessidade de os linguistas participarem da discussão sobre a ampliação das narrativas a respeito da COVID-19, a fim de colaborar, sem prescrever, para evitar que uma narrativa se imponha sobre outras possíveis.

No YouTube, localiza-se, também, no canal do GELP-COLIN – Grupo de Pesquisa sobre Linguagem e Pensamento/Cognição e Linguística –, a palestra proferida por Almeida (2020), no I Ciclo Internacional de Palestras sobre Linguística Cognitiva: Pesquisas e Tendências, e intitulada *Pandemias em Contraste: Metáforas da Gripe Espanhola e da COVID-19 em Perspectiva Cognitiva-sócio-histórica*. Nessa palestra, a pesquisadora trouxe resultados de um estudo acerca da conceptualização metafórica dessas pandemias à luz da semântica em perspectiva cognitiva sócio-histórica, discutindo, entre outras questões, como metáforas e suas expressões contribuem para a construção da realidade acerca desses distintos momentos pandêmicos.

Trabalhos acadêmicos, sob a orientação desse mesmo campo teórico e com enfoque nesse tempo de pandemia, já foram defendidos, a exemplo do estudo de Máster Universitario en Traducción y Tecnologías, realizado, com orientação de Borrell Carreras, na Uiveristat Oberta de Catalunya, por Gutiérrez Gata (2020), e intitulado *Estudio contrastivo inglés-español de metáforas conceptuales sobre la crisis del covid-19 en lo periodismo económico*. Outras pesquisas encontram-se em desenvolvimento, a exemplo do doutoramento de Abreu (2020), que, na Universidade Federal da Bahia, faz seus estudos sobre a conceptualização de *fake news*, no âmbito da saúde brasileira.

Além disso, há diversos estudos de Iniciação Científica sendo produzidos, em diferentes universidades, a exemplo dos projetos intitulados: *A conceptualização do novo coronavírus em memes de internet: um estudo semântico cognitivo-sócio-histórico-cultural* e *A conceptualização da morte em tempos de coronavírus e de redes sociais on-line: estudo semântico cognitivo sócio-histórico-cultural a partir de memes de internet*, feitos, na Universidade Federal da Bahia,

respectivamente, por Rios e por Santos, orientados por Almeida (2020). Outros projetos acham-se em curso, a exemplo daqueles que se intitulam *Conceptualizações e categorizações do medo em períodos pandêmicos no Brasil: um estudo semântico sócio-histórico-cognitivo*, realizado por Oliveira Júnior, e *Conceptualizações de ansiedade em textos jornalísticos publicados durante a pandemia de COVID-19*, efetivado por Oliveira, ambos orientados por Santana (2020), na Universidade do Estado da Bahia.

Há outros projetos de Iniciação Científica em andamento, mas desenvolvidos no âmbito do Ensino Fundamental, especificamente, do Ensino Médio, a exemplo do projeto *A pandemia da COVID-19 em textos da esfera jornalística no Brasil, EUA e Inglaterra: que metáforas conceptuais ou situadas legitimam as expressões metafóricas utilizadas?*, executado na Universidade Federal Fluminense, com coordenação de Farias e com a participação de Melo, de Carvalho, de Gomes e de Félix que atuam como integrantes.

Longe de ser um levantamento exaustivo da produção acadêmica já realizada ou em desenvolvimento, a propósito da semântica da pandemia de COVID-19, sob a orientação da Linguística Cognitiva, a menção aos referidos estudos e projetos teve a pretensão de demonstrar que pesquisadores dessa área da Linguística têm contribuído para o entendimento da linguagem acerca desse evento pandêmico, bem como do próprio evento, uma vez que, para esse campo do conhecimento humano, as nossas ações no mundo atrelam-se indissociavelmente a nossas conceptualizações decorrentes da nossa mente corporificada.

O volume especial da revista ELL, ora apresentado, nasceu, também, do desejo de conhecer essa produção e do ensejo de divulgá-la, por isso, foi estabelecida uma rede acadêmica entre Brasil e Portugal, para assim efetivar sua organização. Essa conexão e, concomitantemente, a sua idealização se deram, em abril de 2020, tendo sido projetadas no momento em que as universidades brasileiras estavam com as aulas suspensas e os seus pesquisadores, em

movimento¹³, trabalhavam em *home office*, buscando, entre outras coisas, estabelecer redes com outros pesquisadores para tecerem juntos conhecimentos sobre esse problema. No nosso caso, especificamente, colocamo-nos a pensar como as significações da pandemia são elaboradas e como as conceptualizações-linguagens interferem na forma de tratá-la.

Projetada e lançada neste cenário pandêmico, a chamada para publicação na revista ELL foi feita em maio de 2020 e aceitou a submissão de artigos até novembro do mesmo ano. A partir dessa divulgação, pesquisadores que se encontravam imersos no mo(vi)mento científico de refletir sobre como a linguagem instancia as nossas conceptualizações da crise sanitária escreveram seus artigos que, ao serem concluídos, foram submetidos à revista para avaliação às cegas por seus pares.

A partir de então, novos mo(vi)mentos foram deflagrados, de sorte que os artigos foram enviados para uma comissão científica qualificada, formada por professores-pesquisadores vinculados a Instituições de Ensino Superior brasileiras e portuguesas e, assim, a rede colaborativa foi se ampliando. Do Brasil, contamos com pareceres emitidos por professores-pesquisadores do Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul e, de Portugal, do Centro-Norte e do Centro. Aqui, cabe o agradecimento aos nossos pares que, mesmo diante deste momento tão conturbado da história, puseram-se em movimento para colaborar com as avaliações dos artigos submetidos ao volume especial. Destacamos, inclusive, que alguns colegas emitiram mais de um parecer.

¹³ É feita aqui uma referência ao *UFBA em Movimento* que se relaciona ao trabalho desenvolvido pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), no período da pandemia da COVID-19. A referida universidade suspendeu, em 18 de março de 2020, suas atividades presenciais, com exceção das vitais para a sua manutenção e das voltadas para o combate ao novo coronavírus. A partir deste momento, colocou-se em movimento acadêmico, desenvolvendo projetos já existentes, elaborando novas propostas investigativas, especialmente, as destinadas a refletir cientificamente sobre pandemia, bem como começou a preparar o ensino remoto emergencial, entre outras tantas atividades, como descrito no seu site (A UFBA..., 2020).

Dos artigos recebidos, foram selecionados 17, sendo 15 de autores de diferentes instituições brasileiras, alfabeticamente, aqui apresentadas: Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Centro Universitário da Grande Fortaleza, Diretoria de Análise de Políticas Públicas da Fundação Getúlio Vargas, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Universidade de Brasília, Universidade do Estado da Bahia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Universidade Estadual do Ceará, Universidade Federal da Bahia, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Universidade Federal de Goiás, Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal de São João Del-Rei, Universidade Federal do Ceará, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade Federal Fluminense e Universidade Potiguar. Somam-se aos 15 artigos de autoria brasileira, 2 da lavra de autores de Instituições de Ensino Superior portuguesas, quais sejam: Universidade de Lisboa e Universidade do Minho. Isto posto, aproveitamos a oportunidade para agradecer a todos que submeteram seus artigos.

Também, na dimensão dos agradecimentos, cabe lembrar dos nomes dos editores-chefes da revista – Juliana Ludwig Gayer e Felipe Flores Kupske –, que nos auxiliaram no devir da editoração desse volume, dando-nos o aparato necessário para sua realização e publicação.

Lamentavelmente, não podemos permanecer no plano dos agradecimentos, pois é preciso relatar que a COVID-19 nos abalou e deixou suas marcas entre nós. Assim, pesquisadores que conosco contribuíram para a realização do volume passaram por experiências dolorosas com essa enfermidade. Uma das pessoas envolvidas no processo foi internada, outra teve a irmã hospitalizada e entubada, ambos, hoje, já receberam alta; outra, porém, perdeu, infelizmente, um ente querido para essa doença. Queremos expressar a nossa solidariedade com esses nossos colegas e com todos os seres humanos que

viveram, vivem, viverão as dores físicas e, também, psíquicas ocasionadas pela pandemia do novo coronavírus.

Concluimos a organização deste volume, que levou 11 meses para chegar até a sua finalização, 1 ano depois de decretada a pandemia de COVID-19 pela OMS. O trabalho de organização deste volume está findado, mas a pandemia ainda mata e mata, particularmente, em países, como o Brasil, onde o governo central não tratou de modo eficaz desse grave problema de saúde, por não ter adotado, eficientemente, as medidas sanitárias necessárias para conter a disseminação do vírus nem para cuidar adequadamente da sua população. A enfermidade ainda mata também, embora em menor escala, naqueles países onde foram tomadas as providências corretas para sua contenção, por isso, a ciência, em todas as suas vertentes, é de extrema importância, pois pode traçar os caminhos necessários para debelar esse problema de saúde.

Assim, diante dessa doença que já enlutou e ainda enlutará tantas pessoas em distintos cantos do planeta, desde os habitantes dos grandes centros urbanos até aqueles dos seus rincões afastados, a ciência, mais uma vez, em uma atitude responsiva e solidária, traz as suas contribuições para a melhor compreensão dessa crise sanitária. Os distintos campos do saber humano estão oferecendo resultados das suas pesquisas – biologia, farmácia, medicina, filosofia, sociologia, psicologia, economia, entre outras áreas – e com a Linguística não seria diferente. Para apresentar uma parcela dessa contribuição dos estudos linguísticos, a seguir, expõem-se, brevemente, as informações basilares a respeito de cada um dos artigos aqui publicados.

Em *Metáforas da vida co(≠)vidiana*, José Teixeira, da Universidade do Minho, discute as tradicionais dicotomias denotação-conotação, sentidos literal-figurado, não metafórico-metafórico e, por meio da explanação e da análise da forma como a metáfora PROTEÇÃO (CONTRA O VÍRUS) É GUERRA está sendo usada pela comunicação social portuguesa, procura demonstrar que esses planos dicotômicos devem ser vistos como níveis com possibilidade de convergência,

em virtude da possível variação no grau de distância semântica (e figuratividade) entre sentidos não metafórico e metafórico.

No artigo *A metáfora na linha de frente: mapeamentos de guerra na conceptualização da pandemia de COVID-19*, Solange Coelho Vereza, da Universidade Federal Fluminense, traz uma discussão, norteadada pelo aporte teórico da Linguística Cognitiva, acerca da metáfora COMBATE À PANDEMIA DE COVID-19 É GUERRA, de modo a focar seus mapeamentos, instanciados em textos verbais e multimodais, coletados do *Corpus do Português Online* e através de um levantamento feito no *Google*. A autora conclui que a metáfora da guerra não pode ser deliberadamente eliminada de nosso sistema conceptual e trocada por outra, digamos, mais imbele. Além disso, considera que essa metáfora não parece incitar necessariamente um espírito belicoso nos seres humanos, já que isto dependerá do modo como será perspectivada em um dado contexto sociodiscursivo e ainda pondera que devemos estar conscientes das metáforas que usamos no nosso cotidiano.

O artigo *COVID-19 e suas metáforas: “roteiro” ou “rodízio”?*, de Maria Clotilde Almeida e Rui Geirinhas, ambos da Universidade de Lisboa, pauta-se na Teoria da Metáfora Conceptual, para identificar os domínios-fonte de metáforas utilizadas para conceptualizar a COVID-19, no contexto do discurso político; traça uma cronologia das metáforas da COVID-19 veiculadas por líderes políticos portugueses e pelo primeiro-ministro do Reino Unido, ao longo da vigência da pandemia, tomando como ponto de partida as imagens metafóricas da GUERRA. Por fim, evidencia que os líderes políticos em questão enveredam pela estratégia discursiva de “roteiro”, de modo a enfocarem metáforas culturalmente marcadas.

Por sua parte, Paulo Henrique Duque, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no artigo *A COVID-19 em charges: uma análise baseada em frames*, expõe, norteadando-se pela Semântica de Frames, discussões acerca dos sentidos da COVID-19 em charges publicadas entre os meses de janeiro e julho de 2020.

Para isto, procedeu ao levantamento de pistas verbais e não-verbais salientes nos multimodais esquadrinhados, realizou a identificação de possíveis redes conceptuais modeladas pelas pistas, bem como desenvolveu uma representação gráfica dos *frames* e, por fim, apresentou um debate acerca dos seis *frames* identificados: GOVERNO; NEGACIONISMO; PROTEÇÃO; CONTAMINAÇÃO; AGLOMERAÇÃO e ECONOMIA.

De autoria de Jorge Luiz Ferreira Lisboa Júnior e de Maria Lucia Leitão de Almeida, ambos da Universidade Federal do Rio de Janeiro, o artigo *Normalidade é liberdade econômica: táticas de enquadramento sobre o evento da pandemia da COVID-19 no discurso presidencial*, oferece, à luz da Semântica Cognitiva, discussões acerca de determinadas táticas de enquadramento sobre o evento da pandemia de COVID-19 em dois pronunciamentos do atual presidente da República Federativa do Brasil; essas discussões procuram demonstrar como essas táticas de enquadramento dependem do uso da linguagem metafórica e imaginativa para a negação de cenários da pandemia. No texto, os autores argumentam que o discurso de negação de cenários da pandemia baseia-se tipicamente em uma estratégia mais geral de enquadramento do tipo *cross-frame negation*.

Em *Mídia e COVID-19 na América Latina: uma abordagem sociocognitiva de discursos presidenciais*, Maria Sirleidy de Lima Cordeiro, da Diretoria de Análise de Políticas Públicas da Fundação Getúlio Vargas, e Karina Falcone de Azevedo, da Universidade Federal de Pernambuco, fundamentadas na Análise Crítica do Discurso em perspectiva sociocognitiva, tecem considerações sobre mídia e COVID-19, a partir de posicionamentos de líderes políticos da América Latina, especificamente, do Brasil e do Uruguai, enfocando processos de significação por meio dos quais esse evento estabiliza sentidos e ativa modelos mentais sobre o conceito de cidadania. Os resultados alcançados pelas autoras deixaram patente que os presidentes desses dois países divergem no tratamento do combate à pandemia.

O artigo *Um estudo cognitivo sobre a categoria mentira e sua realização por meio de fake news relativas ao novo coronavírus*, escrito por Luiz Alexandre de Oliveira Freitas e por Leosmar Aparecido da Silva, ambos da Universidade Federal de Goiás, apresenta, com base no aparato da Linguística Cognitiva, reflexões sobre mentira, *fake news*, desmentidas por agências jornalistas brasileiras, e estudadas a partir das noções de prototipicidade, *frames*, *Gestalt* e compressão. A partir do estudo empreendido, os autores concluíram que as *fake news* tendem a apresentar marcas de emoção e informalidade, bem como falsidade factual com relação ao conteúdo divulgado, com o propósito de enganar o interlocutor.

No artigo *Sob a mesma tempestade, no barco da vida humana: uma leitura linguístico-cognitiva do discurso do Papa Francisco em tempos de COVID-19*, de autoria de Kaline Girão Jamison, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, e de Aline Aver Vanin, da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, são expostos resultados de um estudo que, sob a ótica da Linguística Cognitiva e em uma perspectiva sociodiscursiva, abordou os modelos cognitivos idealizados que estruturam a expressão “estamos todos no mesmo barco” constante da Oração *Urbi et Orbi* Extraordinária, presidida pelo Papa Francisco. Para isto, focalizaram os mecanismos linguístico-cognitivos subjacentes aos elementos lexicais de uma mesma categoria conceptual, a partir de seis excertos do discurso papal. A análise realizada possibilitou concluir que o discurso papal, através das hierarquias de herança da Metáfora de Estrutura de Eventos, foi, particularmente, estruturado por duas metáforas.

Sandra Bernardo e Naira Velozo, ambas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, juntamente com Wellington Almeida, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, pautando-se nos modelos de Gramática Cognitiva, em processos metafóricos, metonímicos e em estruturas conceptuais, oferecem, no artigo “*Testou positivo para COVID-19*”: construção, metáfora, metonímia, uma análise da construção resultativa testar positivo/negativo para

coronavírus/COVID-19 (TXPY) nas formas finita e infinitiva. A análise apresentada teve caráter qualitativo e foi realizada a partir de dados coletados da Internet. O estudo das ocorrências deixou evidente que os conceptualizadores valem-se da semântica da construção.

Juliana Soledade, da Universidade de Brasília e da Universidade Federal da Bahia/Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, em *Alcoolgelson, Covidson e Coronalda: prenomes de pessoas em tempos de pandemia no Brasil*, traz discussões acerca da antroponímia brasileira. A autora, em particular, traz um debate a respeito das projeções sobre possíveis nomes de pessoas em um suposto cenário pós-pandemia. Com base em dados coletados em mídias sociais, analisou prenomes inovadores, a partir da perspectiva da morfologia construcional. Os resultados alcançados ratificam as evidências de serem os nomes inovadores no Brasil, essencialmente, biformativos e de seguirem padrões esquemáticos previstos no sistema antroponímico do português do Brasil.

No artigo intitulado *Quando a luta ocorre por meio das palavras: a construção conceitual do termo coronavírus através do domínio da guerra*, Natália Elvira Sperandio, da Universidade Federal de São João Del-Rei, apresenta uma análise da metáfora CORONAVÍRUS É GUERRA, com base na Teoria da Metáfora Conceptual, e, em um dos seus desenvolvimentos atuais, a Teoria Neural da Metáfora. A autora conclui, com base em um levantamento de ocorrências para o item léxico *coronavírus* feito no *Google*, que essa metáfora é complexa, porque, em sua base de criação, são evocadas metáforas primárias. Por fim, considera que o uso dessa metáfora é positivo, já que possibilita uma compreensão melhor do domínio coronavírus, mas também é negativo, pois faz com que pessoas ajam como se já conhecessem o vírus e pudessem combatê-lo.

Em *Metáforas multimodais: a percepção da pandemia de COVID-19 através de charges*, Ricardo Yamashita Santos, da Universidade Potiguar, aborda, usando o cabedal teórico da Linguística Cognitiva, a forma como a pandemia de COVID-

19 é vista em três charges, a fim de buscar entender como o discurso acerca do evento pandêmico está sendo elaborado. Para isto, enfoca estruturas cognitivas, como a metáfora e o *frame*, alicerçadores da nossa organização conceitual, e focaliza como essas estruturas atuam para a construção de efeitos discursivos, a exemplo da ironia, considerando que efeitos de sentidos possibilitam esquadriñar aspectos que têm elaborado os modelos culturais nesse período de pandemia e ajudam a entendê-los.

Metáfora e integração conceptual em post multimodal: governo brasileiro na pandemia da COVID-19, é o título do artigo de Naira Velozo, de Sandra Bernardo, ambas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, e de Wellington Almeida, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. No texto, é apresentada, com base nas teorias da Metáfora Conceptual e da Integração Conceptual, uma análise de dois *posts* multimodais publicados na página virtual *Uerj da depressão (UDD)* e seus resultados reforçam a ideia de complementaridade entre essas teorias, bem como corroboram postulados de Forceville (2006) acerca da classificação de metáforas monomodais e multimodais e, ainda, evidenciam, na conceptualização dessas postagens, a ativação dos mesmos *frames* estruturantes dos *inputs* e conhecimentos básicos nos espaços genéricos, além de processos cognitivos comuns.

No artigo *A polissemia de vírus dos oitocentos ao tempo do novo coronavírus: um estudo sob a perspectiva da Semântica Cognitiva Sócio-histórica*, Elisângela Santana dos Santos, da Universidade do Estado da Bahia, traz resultados de uma pesquisa realizada acerca da polissemia do item léxico *vírus* no português do Brasil escrito. Os resultados alcançados foram erigidos através da análise de um material textual produzido entre os séculos XIX e XX, coletado da Linguateca, e de textos da Internet, publicados nos últimos meses da atual centúria. Com a realização do trabalho, a autora constatou que o sentido relativo ao domínio da Biologia/Ciências da Saúde é o mais prototípico e serve de base conceptual para

geração de outros sentidos, inter-relacionados metafórica e/ou imago-esquemáticamente.

Estamos sempre em guerra? Estudo cognitivo sócio-histórico de uma metáfora da Gripe Espanhola e da COVID-19 é o título do artigo de A. Ariadne Domingues Almeida, da Universidade Federal da Bahia, que apresenta, com base em pressupostos da Semântica Cognitiva Sócio-histórica, reflexões sobre o uso da metáfora DOENÇA É GUERRA, no âmbito das pandemias de Gripe Espanhola e COVID-19; as discussões foram alicerçadas pelo estudo de expressões linguísticas coletadas de textos jornalísticos publicados no *Jornal Correio da Manhã*, em 1918 e em 2020. Com o trabalho empreendido, a autora verificou que essa metáfora é estruturada por determinados *frames* e detectou diferenças de esquematicidade/especificidade na conceptualização dessas distintas pandemias.

Abniza Pontes de Barros Leal, da Universidade Estadual do Ceará, Ana Cristina Pelosi, da Universidade Federal do Ceará, Antenor Teixeira de Almeida Júnior, do Centro Universitário da Grande Fortaleza, e Suelene Silva Oliveira, também da Universidade Estadual do Ceará, oferecem, no artigo intitulado *Agenciamento de alunos no processo de compreensão leitora: atitudes metacognitivas do leitor em textos sobre a COVID-19*, resultados de uma investigação descritiva sobre a compreensão leitora, que teve a finalidade de verificar como os processos cognitivos devem ser agenciados pelos professores, durante a leitura de textos multissemióticos sobre a COVID-19, a fim de desenvolver uma atitude metacognitiva autônoma nos alunos.

Em *Ensino remoto emergencial em tempos de pandemia: processo de metaforização pelo jornal Folha de S. Paulo e por partícipes do ERE*, Juliane Ferraz Oliveira, do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais e da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, e Túlio Sousa Vieira, também, da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, enfocam, alicerçando-se na Teoria da Metáfora Conceptual, a conceptualização do Ensino Remoto

Emergencial (ERE), durante o período de pandemia. O estudo foi realizado a partir do levantamento de expressões metafóricas coletadas do jornal *Folha de S. Paulo* e de questionários respondidos por participantes do próprio ERE. Os autores concluíram que a metáfora ERE É MERCADORIA alicerça a conceptualização posta em pauta na pesquisa realizada.

Apresentados sumariamente os artigos constituintes deste volume, convidamos aqueles que se interessam pelos estudos da linguagem sob a ótica da Linguística Cognitiva a lerem-nos e fazemos isto convictos de que, da leitura desses textos, outras redes colaborativas do fazer científico serão tecidas e, a partir dessas redes, novos mo(vi)mentos serão desencadeados e, com isso, poderemos compreender melhor a linguagem da pandemia e o próprio evento pandêmico.

Boa leitura.

30 de março de 2021.

REFERÊNCIAS

A UFBA em movimento. Universidade Federal da Bahia, 2020. Disponível em: https://ufba.br/ufba_em_pauta/ufba-em-movimento. Acesso em: 22 de mar. de 2021.

ABDULLA, I. A. *The Conceptualization of COVID-19 in English and Kurdish Online Newspaper Articles: A Cognitive Semantic Approach*. 2020. Disponível em: (PDF) *The Conceptualization of COVID-19 in English and Kurdish Online Newspaper Articles: A Cognitive Semantic Approach* (researchgate.net) Acesso em 21 de mar. de 2021.

ABREU, M. *Conceptualização da pandemia de COVID-19 em fake news*. 2020. 15 f. Projeto de pesquisa - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020.

ADAM, M. *An enemy to fight or someone to live with, how covid-19 is metaphorically described in indonesian media discourse*. 2020. Disponível em: (PDF) *AN ENEMY TO FIGHT OR SOMEONE TO LIVE WITH, HOW COVID-19 IS METAPHORICALLY DESCRIBED IN INDONESIAN MEDIA DISCOURSE* (researchgate.net) Acesso em: 21.de mar de 2021.

ALMEIDA, A. A. D. *A conceptualização do novo coronavírus em memes de internet: um estudo semântico cognitivo-sócio-histórico-cultural*. 2020. 10 f. Projeto de pesquisa – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020.

ALMEIDA, A. A. D. *A conceptualização da morte em tempos de coronavírus e de redes sociais on-line: estudo semântico cognitivo sócio-histórico-cultural a partir de memes de internet*. 2020. 10 f. Projeto de pesquisa – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020.

ALMEIDA, A. A. D. *Pandemias em Contraste: Metáforas da Gripe Espanhola e da COVID-19 em Perspectiva Cognitiva-sócio-histórica*. 2020. (1h 59min 21 ss) Disponível em: I CIGELP - DIA 12: ARIADNE DOMINGUES ALMEIDA - YouTube Acesso em: 11 de mar. de 2021.

ALMEIDA, A. A. D.; SANTOS, E. S. dos. *Ciência, opinião e fake news em tempos de coronavírus: conceptualizações em memes sob a abordagem da linguística cognitiva*. 2020. Disponível em: CIÊNCIA, OPINIÃO E FAKE NEWS EM TEMPOS DE CORONAVÍRUS: CONCEPTUALIZAÇÕES EM MEMES SOB A ABORDAGEM DA LINGUÍSTICA COGNITIVA / Science, opinion and fake news in times of the coronavirus: conceptualizations in memes under Cognitive Linguistics approach | Domingues Almeida | Pensares em Revista (uerj.br) Acesso em: 20 de mar. de 2021.

ALMEIDA, A. A. D; SANTOS, E. S dos.; SANTANA, N. M. O; PERÉZ, E.; BAUDO, L. *Conceptualização metafórica em discursos sobre o novo coronavírus*. 2020. 11 f. Projeto de Pesquisa – Universidade Federal da Bahia, Salvador; Universidade do Estado da Bahia, Salvador; Universidad Nacional de Córdoba, Córdoba, 2020.

COVID-19 en México: todos en la misma tormenta...diferentes barcos. INFO7, 18 de abr. de 2020. Disponível em: <https://www.info7.mx/noticias-en-mexico/coronavirus-en-mexico/v-2834951> Acesso em: 11 mar. 2021.

FARIAS, C. V. V. N. *A pandemia da COVID-19 em textos da esfera jornalística no Brasil, EUA e Inglaterra: que metáforas conceptuais ou situadas legitimam as expressões metafóricas utilizadas?*. 2020. 4 f. Projeto de pesquisa – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2020. Disponível em: Coluni (uff.br) Acesso em: 11 mar. 2020.

FERNANDES, J. P. T. *Não, não estamos em guerra (voltamos é a ser Sísifo)*. Público, Lisboa/Porto, 18 de mar. de 2020. Disponível em : Disponível em: Não, não estamos em guerra (voltamos é a ser Sísifo) | Análise | PÚBLICO (publico.pt) Acesso em: 11 mar. 2021.

GUTIÉRREZ GATA, S. *Estudio contrastivo inglés-español de metáforas conceptuales sobre la crisis del covid-19 en lo periodismo económico*, Máster Universitario em Traducción y Tecnologías, na Uiveristat Oberta de Catalunya, 2020. Disponível em: Estudio contrastivo inglés-español de metáforas conceptuales sobre la crisis del covid-19 en el periodismo económico (uoc.edu) Acesso em: 21 mar. 2021.

LARA, E. *“Misma tormenta, diferentes barcos”*: cómo enfrentar la soledad de la cuarentena. Concepción, 08 de jul. de 2020. Disponível em: "Misma tormenta, diferentes barcos": cómo enfrentar la soledad de la cuarentena (biobiochile.cl) Acesso em: 11 mar. 2021.

LEVENSON, E. *Officials keep calling the coronavirus pandemic a 'war'. Here's why*. 02 de abr. de 2020. Disponível em: Officials keep calling the coronavirus pandemic a 'war.' Here's why - CNN Acesso em: 11 mar. 2021.

LU, W.; WEN, X. *Understanding the Disease and China's Role in the Discourse of Covid-19: A Cognitive Linguistic Perspective*. 2020. Disponível em: [Understanding the Disease and China's Role in the Discourse of Covid-19 | British Journal of Chinese Studies \(bjocs.site\)](#). Acesso em: 21 mar. 2021.

METÁFORA, cognición y emoción: reflexiones en tiempos de pandemia. Mesa redonda apresentada por Laura Filardo-Llamas et al. [s.l., s.n.], 2020. 1 vídeo (2h 03 min 00ss). Disponível em: [Metáfora, cognición y emoción: reflexiones en tiempos de pandemia - YouTube](#). Acesso em: 11 mar. 2021.

MINASSIAN, G. *Covid-19, ce que cache la rhétorique guerrière*, Paris, 08 de abr. de 2020. Disponível em: [Covid-19, ce que cache la rhétorique guerrière \(lemonde.fr\)](#) Acesso em: 11 mar. 2021.

MITSIAKI, M. *Investigating metaphor in modern greek internet memes: an applied approach with l2 pedagogical implications*. 2020. Disponível em: [INVESTIGATING METAPHOR IN MODERN GREEK INTERNET MEMES: | Revista Brasileira de Alfabetização \(revistaabalf.com.br\)](#) Acesso em: 21 mar. 2021.

NASR, S. (2020). *Métaphores de la crise de la Covid 19 dans la presse économique française*. 2020. Disponível em: [article_121341_71286aa54a2c645d12ff3b1e08f418e1.pdf \(ekb.eg\)](#) Acesso em: 20 mar. 2021.

NESHKOVSKA, S.; TRAJKOVA, Z. 2020. Coronavirus–inspired Metaphors in Political Discourse. *Thesis*, 9 (2), 99-132. Disponível em: (PDF) [Coronavirus-inspired Metaphors in Political Discourse \(researchgate.net\)](#)Acesso em: 21 mar 2021.

PIAZZA, F. *Metafore di guerra e guerra alle metafore. Sull'uso del lessico militare per parlare della pandemia di Covid-19*. 2020. Disponível em: [PIazza, metafore di guerra, DNA Camporesi pubblicato.pdf \(unipa.it\)](#) Acesso em: 20 mar. 2021.

SALES, R. *No mesmo barco? Estas são as desigualdades evidenciadas pelo coronavírus*. São Paulo, 12 de jul. de 2020. Disponível em: [No mesmo barco? Estas são as desigualdades evidenciadas pelo coronavírus | VOCÊ S/A \(abril.com.br\)](#) Acesso em: 11 mar. 2021.

SALGUEIRO, I. *As metáforas do estado de emergência*. 2020. Disponível em: [5499d5ecdf1005af460ef2fdc07e3535.pdf \(ifilnova.pt\)](#) Acesso em: 20 mar. 2021.

SANTANA, N. M. O. *Conceptualizações de ANSIEDADE em textos jornalísticos publicados durante a pandemia de COVID-19*. 2020. 15 f. Projeto de pesquisa – Universidade do Estado da Bahia, Conceição do Coité, 2020.

SANTANA, N. M. O. *Conceptualizações e categorizações do medo em períodos pandêmicos no Brasil: um estudo semântico sócio-histórico-cognitivo*. 2020. 15 f. Projeto de pesquisa – Universidade do Estado da Bahia, Conceição do Coité, 2020.

SEMINO, E. *“Not Soldiers but Fire-fighters” – Metaphors and Covid-19*. 2020. Disponível em: [“Not Soldiers but Fire-fighters” – Metaphors and Covid-19 \(tandfonline.com\)](#) Acesso em: 21 mar 2021.

VARELLA, D. *Pandemia não é guerra*. UOL. São Paulo, 19 de maio de 2020. Disponível em: [Pandemia não é guerra | Editorial | Drauzio Varella - Drauzio Varella \(uol.com.br\)](#). Acesso em: 11 mar. 2021.

WICKE, P.; BOLOGNESI, M. M. *Framing COVID-19: how we conceptualize and discuss the pandemic on Twitter*. 2020. Disponível em: [Framing COVID-19: How we conceptualize and discuss the pandemic on Twitter \(plos.org\)](#) Acesso em: 20 mar. 2021.

ZULUETA, E. *Estamos en guerra, pero yo no soy su soldado*. *El Salto*, Madrid, 21 de mar. de 2020. Disponível em: [Coronavirus | Estamos en guerra, pero yo no soy su soldado - El Salto - Edición General \(elsaltodiario.com\)](#) Acesso em: 11 mar. 2021.